

Parecer da Comissão de Planeamento e Financiamento

Relatório de Gestão e Contas Consolidadas 2018

A Comissão de Planeamento e Financiamento do Conselho Geral da Universidade do Porto reuniu no dia 14 de junho de 2019, pelas 11h, na Reitoria da Universidade do Porto para a apreciação do Relatório de Gestão e Contas Consolidadas 2018 e destaca as seguintes considerações:

1. Em geral, o Relatório apresenta de uma forma clara as atividades e contas do Grupo U.Porto, explicando a evolução dos indicadores e rúbricas com alterações mais significativas. Não obstante, a estrutura e apresentação do relatório, muito próximas da estrutura e apresentação de relatórios mais recentes, são passíveis de melhorias que tornem o documento mais conciso e eficaz na veiculação da informação relevante.
2. Relativamente às **atividades desenvolvidas no ano de 2018** pelo Grupo U.Porto destaca-se o **desempenho positivo nos três principais domínios** em que intervém:
 - i. Educação e Formação
 - i. Crescente internacionalização, designadamente aumento do número de estudantes estrangeiros inscritos e aumento do número de estudantes e docentes em mobilidade IN.
 - ii. Embora ligeiramente inferior a 2017 (1,80), manutenção de uma elevada procura dos cursos da U.Porto na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior de 2018 (1,72 candidatos em 1ª opção por vaga disponibilizada).

- iii. Crescente peso dos estudantes de pós-graduação (2º e 3º ciclos), 51% do total dos inscritos, o que reflete o posicionamento da U.Porto enquanto Universidade de investigação.
 - iv. Aumento dos diplomados, essencialmente explicado pelo aumento das conclusões nos cursos de pós-graduação.
 - v. Diversificação da oferta formativa com o aumento do número de estudantes em cursos não conferentes de grau (de 4215, em 2017, para 5700, em 2018 – se considerarmos o Grupo U.Porto, os valores são, respetivamente, 9779 e 11466).
- ii. Investigação
- i. A produção científica do Grupo U.Porto, no período 2012-2016, representou mais de 25% da produção nacional. Entre 2012 e 2016, a produção científica do Grupo U.Porto cresceu a uma taxa média anual de 6,6%, para o total de documentos, e de 7,7% nos documentos citáveis, muito acima dos 4,8% e 5,6%, respetivamente, registados a nível nacional.
 - ii. Considerável internacionalização da investigação do Grupo U.Porto: cerca de metade da produção científica da U.Porto é desenvolvida em parceria com instituições de outros países (destacando-se a Espanha, Estados Unidos da América, Reino Unido, Alemanha, Brasil e França).
 - iii. Aumento assinalável do número de projetos financiados, o que se refletiu num aumento das receitas provenientes da investigação.
 - iv. Decorrente do anterior, aumento das receitas de I&D+I captadas via programas competitivos (+9 milhões de euros - 2017: 34 milhões de euros; 2018: 43 milhões de euros), que representam, em 2018, 16% do total de receitas excluindo as provenientes do OE (face a 12% em 2017).
 - v. Aprovação de 10 CoLabs que se prevê constituírem plataformas importantes de fomento das relações Universidade-Indústria.
- iii. Terceira Missão
- i. Aumento nos proveitos provenientes da prestação de serviços (consultadoria científica e tecnológica) em cerca de 4 milhões de euros

(2017: 20 milhões de euros; 2018: 24 milhões de euros), sendo que tais proveitos estão concentrados (76%) nas Entidades Participadas.

- ii. Aumento dos projetos em parceria com empresas na sua componente nacional.
 - iii. Dinâmica assinalável na dimensão da transferência e comercialização de tecnologia (aumento do número de patentes ativas e concedidas), assim como do empreendedorismo de elevada componente tecnológica/conhecimento avançado (aumento do número de startups e emprego associado).
 - iv. Na vertente da promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento, é notório o aumento do número de visitantes dos museus da U.Porto (+35 mil visitantes em 2018 face a 2017), possivelmente devido à abertura ao público da Galeria da Biodiversidade.
3. Ainda quanto às **atividades desenvolvidas no ano de 2018** pelo Grupo U.Porto é importante **ter atenção/ desenvolver esforços** relativamente aos seguintes aspetos:
- i. Educação e Formação
 - i. Empregabilidade dos diplomados – importante obter o apuramento dos resultados dos inquérito iniciados em 2018 aos diplomados de 2014/15. Seria igualmente importante, designadamente na perspetiva dos rankings internacionais (e.g., Financial Times), recolher e apresentar informação no que respeita, por exemplo, a atividade da PBS sobre a progressão dos ex-formandos quer do ponto de vista de emprego, quer do ponto de vista salarial (o antes *versus* o depois da frequência de um curso/ MBA).
 - ii. Evolução dos recursos humanos por categoria e idade ao nível da U.Porto e respetivas UO.

Seria muito importante sintetizar no Relatório os eventuais constrangimentos que o sobejamente reconhecido envelhecimento (sobretudo) do corpo docente possam colocar ao desenvolvimento e desempenho das atividades de Educação e Formação, assim como de

Investigação, em cada UO e da U.Porto. Adicionalmente, esclarecer/informar que atividades foram desenvolvidas durante 2018 para obstar/prevenir eventuais impactos negativos associados a este fenómeno, assim como os potenciais riscos que acarreta em termos de sustentabilidade económico-financeira para cada UO e para a U.Porto como um todo.

Igualmente importante seria a inclusão no Relatório de um quadro síntese por UO e Entidade participada com a evolução, numa janela temporal de 5 anos, do número e distribuição percentual dos respetivos recursos humanos por categorias (no caso dos docentes, desde Assistentes até Professores Catedráticos), separando-os por grupos (docentes/ investigadores e funcionários não docentes). Ainda no âmbito da gestão dos recursos humanos, poderá igualmente justificar-se uma análise cuidada à estrutura dos Serviços Partilhados no sentido de perceber quais as iniciativas que foram realizadas em 2018 com o objetivo de otimizar dos recursos humanos da Universidade e quais os seus impactos efetivos e/ou esperados na sustentabilidade económico-financeira da U.Porto.

ii. Investigação

- i. Alguma (excessiva) concentração das receitas de I&D+I proveniente de projetos com financiamento nacional, com um crescimento modesto (nas Entidades Participadas) e mesmo decréscimo (na U.Porto) do financiamento internacional.
- ii. Decréscimo do número de novos projetos de I&D+I com financiamento internacional e do novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+I.

É importante a criação de competências ao nível da U.Porto e suas unidades orgânicas, através da colaboração externa com entidades (portuguesas – Fundação Champalimaud, Fundação Calouste Gulbenkian - e estrangeiras) que dominam o processo de obtenção de financiamentos internacionais competitivos de I&D+I, assim como a troca de experiências entre as UO da U.Porto e suas Entidades

participadas que possibilite economias de aprendizagem neste domínio.

Necessidade de refletir e agir sobre o modelo de governança (e.g., centralizado vs. descentralizado; por áreas científicas or por *clusters* de áreas científicas) no âmbito dos serviços de apoio à prospeção e candidatura aos projetos internacionais de I&D+I.

Importante dinamizar workshops de “como apresentar” candidaturas de projetos internacionais competitivos de I&D+I.

iii. Terceira Missão

- i. Estagnação dos projetos em parceria com empresas na sua componente internacional.
- ii. Na dimensão da transferência e comercialização de tecnologia e empreendedorismo de elevada componente tecnológica/ conhecimento avançado seria importante considerar uma janela de análise mais longa (últimos 5 anos) para se obter uma visão mais rigorosa da evolução efetiva – por exemplo se comprarmos os anos de 2016 e 2018, observa-se uma relativa estagnação e até decréscimo de alguns dos indicadores.
- iii. Necessário complementar os dados meramente quantitativos (e.g., número de startups; número de patentes concedidas) com indicadores mais qualitativos (e.g., desempenho das startups incubadas ou localizadas na UPTEC ao nível da angariação de financiamento de capital de risco internacional; patentes registadas na tríade – EPO, USPO, JPO) e de resultados (Volume de negócios ou VAB, exportações, receitas de direitos de propriedade intelectual via exploração comercial direta dos produtos, ou via licenciamento).
- iv. Na vertente da promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento, destaca-se a diminuição considerável do número de participantes em atividades de natureza científica, cultura e artística (em -15 mil) e queda, em mais de metade de 2017 para 2018, do número de conferências, palestras e debates (-1576 participantes).

- v. No quadro do projeto museológico, não obstante nada ser referido no Relatório de Gestão e Contas de 2018, o custo dos recursos humanos financiados por determinados programas poderá vir a constituir um risco futuro, assim que estes programas de financiamento terminarem. Recomenda-se, por isso, uma especial atenção ao plano de sustentabilidade deste projeto, não só do ponto de vista dos recursos humanos, como também do desenvolvimento estratégico do próprio projeto.
4. No que respeita aos resultados económico-financeiros do Grupo U.Porto em 2018, relevam-se os seguintes aspetos:
- i. O Grupo U.Porto apresenta em 2018 Proveitos Totais de cerca de 303 milhões euros, representando um aumento de cerca de 16 milhões face a 2017. Este aumento resulta, sobretudo, de transferências do OE atribuído à U.Porto e do aumento dos rendimentos relativos do financiamento competitivo de projetos de I&D+I.
 - ii. O valor das vendas e prestações de serviços, embora ainda relativamente modesto no total de proveitos (11%), aumentou, de 2017 para 2018, em cerca de 3,6 milhões de euros.
 - iii. Os Gastos com pessoal representam a maior fatia (62%) das Despesas Totais do Grupo U.Porto em 2018, tendo-se observado um acréscimo em cerca de 10 milhões de euros. Este acréscimo deve-se, essencialmente, a 3 fatores: 1) alterações na posição remuneratória no âmbito do descongelamento faseado de carreiras (628 mil euros); 2) avaliação do pessoal docente referente aos anos de 2004 a 2009 (1,9 milhões de euros); 3) contratação de doutorados ao abrigo da norma transitória do DL nº 57/2016 e restantes medidas no âmbito das políticas públicas de emprego científico e tecnológico.
 - iv. Em 2018, o Resultado Líquido do Grupo U.Porto é positivo (cerca de 5,3 milhões de euros), tendo observado um enorme aumento face a 2017 (317%). Em 2017 o Resultado Líquido do Grupo U.Porto foi negativo (cerca de 2,3 milhões de euros).
 - v. É importante destacar que este Resultado Líquido inclui o rendimento de 2,5 milhões referentes à mais-valia obtida com a alienação do edifício do “Ex-Colégio Almeida Garrett”.

- vi. Não obstante o Grupo U.Porto satisfaça as condições fixadas por lei, assegurando, no seu universo consolidado, um montante de receitas próprias superior a 50% do total de receitas (em concreto, 62%) e respeite o limite do montante de endividamento líquido total do quadrúplo do valor do Cash-Flow, em termos do grau de autonomia financeira (fundo social/ativo) o valor de 2018 (72%) está ligeiramente aquém do limite estipulado (75%), decrescendo 4 pontos percentuais face a 2017 (e não, como se refere no Relatório provisório – pág. 42 – um aumento de 24%).

Este ponto foi extensivamente discutido com o Senhor Administrador que anuiu ser necessário apresentar no Relatório Final uma explicação mais detalhada sobre este ponto, na medida em que não obstante a situação financeira da U.Porto e do Grupo U.Porto apresentar uma evolução positiva (registando inclusive uma diminuição no nível de endividamento líquido total), o indicador de autonomia financeira tem-se degradado nos últimos 4 anos.

- vii. É importante ainda referir que o grau de autonomia financeira do Grupo U.Porto é muito penalizado pela situação de algumas das suas Entidades Participadas (nomeadamente, CIIMAR, IBMC, ICETA, INEB, ISUP e UPTec), já que o grau de autonomia financeira da U.Porto foi, em 2018, 80%, muito acima do estipulado por lei.
- viii. Tal como referido já no Parecer desta Comissão relativo às contas consolidadas de 2017, o Grupo U.Porto é constituído por entidades participadas muito diversas e com desempenhos financeiros muito díspares. Nesta medida, a análise dos desequilíbrios económico-financeiros das entidades que fazem parte do perímetro do Grupo U.Porto assume uma relevância significativa.
- ix. Reiteramos (o também salientado no Parecer de 2017) que não obstante sejam apresentadas informações sintéticas sobre algumas rúbricas da conta de exploração e do balanço dessas entidades, a informação disponibilizada não permite avaliar adequadamente em que medida os resultados económicos podem vir a comprometer a solidez financeira do Grupo U.Porto. Recomenda-se que, para além de um descritivo genérico (que consta já do Anexo ao Relatório), se apresente informação relativa a indicadores de atividade e de desempenho económico-financeiro, assim como se explicitem as principais dificuldades que a entidade observa, a sua natureza (conjuntural ou estrutural),

fatores explicativos e as medidas que estão a ser implementadas para ultrapassar tais dificuldades/ constrangimentos.

- x. A situação da UPTEC, objeto já de uma análise e parecer prévios por parte desta Comissão, não está no Relatório provisório devidamente relevada e/ou explicada. Não obstante no Relatório (provisório) de Gestão e Contas Consolidadas de 2018 ser já considerado o ajustamento da vida útil do edifício da UPTEC com direito de superfície da U.Porto para 50 anos (anteriormente era de 10 anos) e o impacto das reversões das depreciações reconhecidas em anos anteriores, o contributo da UPTEC para o Resultado Líquido do Grupo U.Porto (negativo, no montante de cerca de 921 milhares de Euros) parece não refletir este ajustamento. O Senhor Administrador assegurou a esta Comissão que na versão final do Relatório de Gestão e Contas Consolidadas de 2018 constaria uma clarificação do impacto contabilístico da reversão das depreciações do período e de períodos anteriores, com a correspondente correção do subsídio ao investimento do período e de períodos anteriores, associados ao edifício afeto à UPTEC.

Conclusão

Neste contexto, a Comissão de Planeamento e Financiamento muito agradece a colaboração e esclarecimentos da Senhora Pró-Reitora Prof.^a Doutora Joana Resende e Senhor Administrador Dr. João Carlos Ribeiro e **emite parecer favorável** ao Relatório de Gestão e Contas Consolidadas 2018.

14 de junho de 2018

A Comissão de Planeamento e Financiamento,

Amândio Sousa

Américo Afonso

Artur Santos Silva

Aurora Teixeira (Coord.)

Corália Vicente

Diogo Martins

Vítor Silva